



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

FORTALECER O PARTIDO É FORTALECER A NOSSA REVOLUÇÃO

Luiz Cabral envia telegramas depois da reconciliação da Guiné com o Senegal e Costa do Marfim

O camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, enviou mensagens de felicitações aos três chefes de Estado, Ahmed Sekou Touré, Presidente da República Democrática da Guiné, Leopold Sedar Senghor, Presidente da República do Senegal e Félix Houphouët Boigny, Presidente da República da Costa do Marfim, pelos sucessos alcançados no encontro entre esses três chefes de Estado, que teve lugar em Monróvia, capital da Libéria nos dias 18 e 19 deste mês. A decisão tomada neste encontro acaba com a ruptura registada nas relações dos três países, desde 1970, após o ataque mercenário contra a Guiné-Conakry.

O camarada Luiz Cabral enviou também uma mensagem de felicitações ao seu homólogo liberiano, Presidente William Tolbert Junior, pela sua acção decisiva para o sucesso deste encontro.

Nas suas mensagens, Luiz Cabral reafirmou ainda a total disponibilidade da Guiné-Bissau em

trabalhar no sentido de acelerar o processo irreversível de construção do verdadeiro progresso dos nossos povos e para a defesa da Unidade Africana.

Esta cimeira realizada em Monróvia é presente-mente um dos factos mais marcantes da política da nossa sub-região da África Ocidental e da África em geral, não só por ela ter terminado com uma reconciliação já esperada, mas, porque pela primeira vez, desde há vinte anos, essa reconciliação aparece aos olhos dos observadores como durável. Isto vai

constituir uma mudança importante no equilíbrio político do nosso continente.

Só com todos os países africanos unidos é que se poderá lutar contra as forças imperialistas e intervencionistas e não haverá clima de contradição e desordem entre nações africanas irmãs. Neste momento, depois desta reunião, a África progressista pode orgulhar-se de ter ganho mais uma batalha no longo caminho para a unidade africana.

Iniciou ontem o seminário de iniciação a linguística africana

O camarada Mário de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura, abriu ontem a sessão inaugural do seminário de iniciação à Linguística Africana, com uma importante intervenção sobre a problemática linguística. Intervieram ainda os camaradas Mário Cabral, Comissário de Educação Nacional, o senhor Jean Donet, do Centro de Linguística Aplicada de Dakar e por fim, o camarada José Araújo, Secretário executivo do Comité Executivo de Luta do Partido. Todos os oradores referiram-se à importância da iniciativa, que vem na sequência das medidas apontadas pelo recente encontro de Ministros e Educadores dos países africanos de expressão portuguesa, e na aplicação, na prática, das resoluções do III Congresso.

Organizado pelo Conselho Nacional da Cultura e orientado pelos senhores Jean Donet e Cherif Mbodj, do Centro de Linguística Aplicada do Senegal e pela senhora Aram Diop, do Insti-

tuto Fundamental da África Negra do Senegal, o seminário compreende aulas práticas e palestras que se pro-

«Continua na página 8»

Cimeira da "linha de frente"

Os Estados africanos da «linha de frente» terão no próximo fim de semana uma importante cimeira em Dar-Es-Salam, na qual também participa a Frente Patriótica do Zimbábue, dirigida por Joshua Nkomo e Roberto Mugabe. Soube-se que o embaixador americano na ONU Andrew Young estará presente. Este encontro realizar-se-á pouco depois da formação em Salisbúria de um conselho executivo de governo provisório do qual fazem parte

o rebelde Ian Smith e os três fantoches africanos. O diplomata americano declarou durante uma conferência de imprensa em Lusaka, onde se desenrola a sessão plenária do conselho da ONU para a Namíbia, que o governo dos Estados Unidos não aceitava o regulamento interno concluído na Rodésia, porque não representava todas as partes implicadas no problema rodesiano e que não poria fim aos combates.

Delegação do PSD sueco visita a Guiné-Bissau



Birgitta Dahl chefe da delegação do PSD da Suécia

Em visita oficial de uma semana ao nosso país chegou na manhã de ontem à capital, uma importante delegação do Partido Social Democrata da Suécia, formada por Birgitta Dahl, membro do Comité Executivo do Partido e Deputada à Assembleia Nacional e Gunnar Stenarv, secretário-adjunto para os assuntos internacionais.

Durante a sua permanência na Guiné-Bissau, a delegação terá encontros com a direcção nacional do PAIGC e contactos com as organizações de massas. Também estão previstas visitas às regiões de Buba e Bolama-Bijagós.

Recorde-se entretanto que a camarada Birgitta Dahl, uma das primeiras dirigentes do Partido Social

Sueco e figura eminente da Assembleia, fez parte de uma delegação que visitou nas nossas zonas libertadas do sul do país em Novembro de 1970.

O objectivo desta importante delegação no nosso país é de reforçar os laços de amizade que existiram desde os primeiros momentos da nossa luta armada de libertação nacional entre o P.A. I.G.C. e o Partido Social Democrata da Suécia.

«Esta amizade e cooperação existentes entre os nossos dois Partidos», salientou a camarada Birgitta Dahl, têm reforçado mais e mais o esforço sério que o povo da Guiné-Bissau se tem empenhado para construir uma pátria justa e próspera».

Pedro Pires visita a Europa Ocidental

O Primeiro-Ministro de Cabo Verde, comandante Pedro Pires, efectuará, a partir do fim do corrente mês de Março, visitas oficiais à Holanda, Suécia e à sede da Comunidade Económica Europeia, em Bruxelas, Bélgica, anunciou o semanário «Voz do Povo».

O Primeiro-Ministro Pedro Pires, que visita acompanhado de uma delegação governamental em que se destaca o Ministro da Coordenação Económica, Osvaldo Lopes da Silva, fará, de regresso a Cabo Verde, escala em Lisboa, onde terá

contactos oficiais com autoridades portuguesas.

A visita a esses países da Europa Ocidental do Primeiro-Ministro de Cabo Verde terá início nos Países Baixos, no próximo dia 29, estando previsto um encontro com o Primeiro-Ministro holandês, Van der Hagt, as perspectivas e as opções da cooperação entre a Holanda e Cabo Verde, o balanço da situação política, bem como questões relacionadas com a segurança social da larga comunidade caboverdiana residente nesse país.

Do programa da visita de Pedro Pires à Holanda constam ainda contactos com os grupos parlamentares, com organizações não-governamentais com que existe uma longa tradição de solidariedade com o PAIGC, contando, durante a sua estadia privada, a seguir à visita oficial de dois dias, receber ainda representantes dos emigrantes caboverdianos na Holanda.

Na Suécia, onde a delegação caboverdiana chefiada por Pedro Pires chegará no

(Continua na pág. 8)

Suecia, Finlândia e Dinamarca vão conceder ajuda alimentar ao nosso país

No âmbito da ajuda alimentar ao nosso país para superar o problema da seca com que fomos afectados devido à falta de chuvas, a Finlândia vai-nos conceder uma ajuda de leite em pó. A Dinamarca, uma ajuda num montante de 15 milhões de coroas, que serão

empregues em seis mil toneladas de arroz, três camiões para transporte de leite, equipamento escolar e material para unidades industriais.

Estes foram os principais resultados da visita oficial àqueles países e à Suécia do camarada Victor Saúde Maria, membro

do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O camarada Victor Saúde Maria, que regressou ontem à capital, visitou primeiro a Suécia, onde discutiu amplamente com o seu homólogo sueco

«Continua na página 8»

Festa da Região de Gabu

Ao Camarada Director:

Por um feliz acaso, fui assistir na Região de Gabu a festa do dia 8 de Março, dia Internacional da Mulher, a convite da Comissão Feminina do P.A.I.G.C., em representação da UNTG.

Digo por feliz acaso, pois foi uma oportunidade que deu-me o prazer de observar, o que passa no interior da nossa terra. Não me é possível deslocar ao interior, a não ser por esses felizes acasos.

Quero aqui dizer o que de bom os meus olhos viram e ficaram gravados na minha mente e quero dar a conhecer ao público.

A festa decorreu com muita alegria com a participação dos Pioneiros, JAAC, Dirigentes do Partido e do Estado e Camaradas da Comissão Feminina e muitas pessoas.

É de salientar a forma tão cativante como os Pioneiros Abel Djas'i abrilhantaram a festa, dando aquele cunho de disciplina e de boa vontade em cumprir os seus deveres.

A Escola Caetano Semedo, fica mesmo em frente da casa, onde estive hospedada e gostei de ver as crianças, durante o tempo das aulas, com as suas batas brancas, limpinhas e com muita atenção e os professores com o devido apuro.

Houve recreio e as crianças brincaram, mas sem distúrbios. A Escola Caetano Semedo é limpa, alegre como as crianças.

Vê-se bem que os Professores da Região de Gabu, estão a regar com muito amor as «flores da nossa luta» e cumprindo assim as palavras do nosso saudoso líder Camarada Amílcar Cabral.

As mulheres da Região de Gabu apresentaram um jantar com iguarias bem feitas, mostrando que são boas donas de casa.

As minhas felicitações para os Pioneiros e seus Professores, as simpáticas mulheres de Gabu e os Dirigentes do Partido e do Estado, que sabem honrar a sua terra, com um trabalho militante e são hospitaleiros.

Eunice Borges

A Guiné-Bissau participou na Conferência de União dos Parla-mentos Africanos

Depois de ter re- presentado a República da Guiné-Bissau na segunda Conferência da União dos Parla-mentos Africanos, que se realizou no Cairo de 15 a 17 deste mês, regressou ontem a Bissau o camarada Juvêncio Gomes, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau.

Nesta reunião a que o nosso país assistiu como observador, foi feito o balan-

ço dos dois anos de trabalho, após a funda- ção deste organis- mo africano, e discuti- ram-se problemas relacionados com os próximos anos de actividade, bem como a aceitação de novos membros nomeada- mente Argélia, Gâmbia e Serra Leoa. Os trabalhos, segundo o camarada Juvêncio, Gomes decorreram num ambiente de dis- cussão intensa e foi aprovado o orçamen- to para o ano de 1978.

É de salientar que a União de Parla-mentos Africanos é um orga- nismo interparlamen- tar a nível de África que reúne diversos parlamentos indepen- dentemente dos regi- mes políticos de cada país. Sendo um orga- nismo inserido no quadro da unidade africana, torna-se cada vez mais necessá- rio trocar experiências no que respeita aos aspectos parlamenta- res entre os novos países do nosso con- tinento.

Armando Ramos regressou de Lisboa e Paris

Regressou ontem ao país o camarada Armando Ramos, membro do CSL do Partido e Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, após uma visita de trabalho a Lisboa e Paris, onde tratou de problemas referentes ao seu Comissariado.

Em Paris, o cama- rada Comissário Ar- mando Ramos tratou de vários problemas que impediam o avan- ço de certos projectos no domínio comercial. Também ficou resolvi- do o problema de ex- portação de binhalé (planta silvestre) pa- ra a França, abrindo a partir de agora uma campanha nacional de recolha daquele pro- duto.

Na sua passagem por Lisboa, o cama- rada Armando Ramos contactou com a ad- ministração da TAP sobre o transporte de mercadorias por via aérea. A proposta apresentada foi acei- te, tendo a TAP envia- do um técnico para a Guiné-Bissau a fim de discutir esse proble- ma.

Assuntos ligados à CICER foram tratados em Portugal

O camarada João Cardoso, director-geral da Cicer (Com- panhia Industrial de Cer- vejas e Refrigerantes) regressou ontem de Lisboa após uma per- manência de uma se- mana onde tratou da concretização do pro- blema de financia- mentos, destinados a cobrir as dívidas da empresa. Entretanto foi concedido um fi- nanciamento com uma taxa de juro pre- ferencial de 7,5 por cento em cinco anos. Aproveitou a sua estadia na capital

portuguesa para con- tactar com os forne- cedores. «Cabe-nos a nós agora preparar um programa capaz, com a ajuda do Ban- co Nacional da Gui- né-Bissau e com o Comissariado de Es- tado do Comércio, disse-nos o cama- rada João Cardoso.

Por outro lado, o problema da forma- ção de quadros tam- bém foi tratado pelo nosso representante na capital da Repú- blica portuguesa que trouxe programas de formação profissional

acelerado para con- cretização de um pro- grama local mais am- plo. Em Maio deste ano seguirão para Portugal dois operá- rios da Cicer para es- tagiar em várias em- presas.

O camarada direc- tor-geral também teve a oportunidade de definir as novas ilus- trações das latas uti- lizadas na exportação, com vista a criar uma personalidade carac- terística da nossa em- presa de cervejas e refrigerantes.

Responde o novo

O que pensa da vinda do Sporting Club de Portugal ao nosso país?

Está prevista a vinda do Sporting Clube de Portugal ao nosso país, onde virá efectuar uma série de jogos com algumas equipas nacionais.

Esta visita, enquadra-se no domínio de intercâmbio desportivo entre dois países com um longo passado comum. A sua importância, reveste-se não só no reforço dos laços de amizade entre a Guiné-Bissau e Portugal, no domínio desportivo, mas também contribuirá bastante para troca de experiências e poderá servir de exemplo, para outros sectores.

Devido à sua importância e interesse, questionámos algumas pessoas que deram a sua opinião:

É UMA INICIATIVA NECESSÁRIA

Abdu Mané 29 anos funcionário bancário — Em relação à vinda do Sporting Clube de Portugal, acho que é uma iniciativa necessária, devido ao pouco desenvolvimento do nosso desporto. Gostaria imenso de ver jogar o Sporting, no nosso país. Porque, o futebol que praticamos, não é suficiente para o nosso desenvolvi-

mento no campo desportivo. Assim ao vermos estas equipas mais desenvolvidas com uma prática desportiva mais evoluída, como já vimos o Afia de Conakry, o Mali, e muitos outros, ganhamos mais experiência, e desenvolvemos mais o nosso futebol. E, para além disso, estou bastante satisfeito, porque, prefiro ver um Benfica ou um Sporting de Portugal ou outros países a jogar no nos-

so país, do que duas equipas nacionais. Podendo deste modo, ganhar mais conhecimentos e técnicas desportivas.

UM FUTEBOL DIFERENTE

Albino Fernandes — Quanto a mim, é uma grande oportunidade esta deslocação do Sporting ao nosso país. Principalmente para os praticantes e amantes do desporto, na medida em que poderemos ver um futebol diferente e muito mais avançado do que o nosso. Espero que se leve avante este tipo de iniciativas.

VAI AUMENTAR A COOPERAÇÃO EXISTENTE

Armando de Carvalho Rocha Abelha — Eu, como desportista, e amante

do futebol, acho que esta vinda do Sporting, de Portugal que está enquadrada dentro de uma visita de cortesia e amizade entre os nossos dois países, vai aumentar ainda mais, a co- operação existente, dentro do campo desportivo, que foi assinado pelo Comissário de Estado de Transportes e Telecomunicações, camarada Rui Barreto, e onde ficou decidido, que passará a visitar a Guiné-Bissau, de ano a ano, dois ou três clubes da 1.ª divisão do Nacional Português.

Esta visita do Sporting, vem dar oportunidade a muitos desportistas da Guiné-Bissau de ver pela primeira vez, jogadores de alta craveira internacional, como por exemplo Fraguito, Laranseira, Manoel, e tantos outros.

Espero também, que

esta cooperação, no campo desportivo, venha, a ter uma vantagem recíproca, tanto para os nossos jogadores como para os visitantes. Desejo uma boa vinda e uma boa estadia no nosso país à caravana Sportinguista.

E através deles, endereço a todos os Sportinguistas de Portugal, em nome dos Sportinguistas da Guiné-Bissau, felicitações e continuidade de um futebol cada vez melhor.

UMA VISITA VANTAJOSA

João Alberto Fonseca, estudante — A visita do Sporting Clube de Portugal, é no meu ponto de vista, uma visita vantajosa para nós, principalmen- te para os praticantes do futebol. Pois, sendo um dos clubes grandes e dos

mais bem organizados de Portugal, tem todas as possibilidades de reunir condições necessárias para representar o desporto português.

Acho que a sua visita é vantajosa, visto que traz para além dos futebolistas, desportistas de outras modalidades, basquete, andebol e voleibol. E como possuímos a consciência que Portugal está mais avançado no domínio desportivo, podemos dizer que temos muito a aprender, e a beneficiar com as experiências e conhecimentos técnicos desses jogadores.

Espero que o Sporting não seja a última equipa a visitar o nosso país. E também que não sejam só equipas Portuguesas a virem ao nosso país, mas equinas de toda a Europa e de todo o mundo.

"JUSTINO LOPES" — um passo decisivo no desenvolvimento agrícola e na promoção do camponês caboverdiano (1)

Iniciamos neste número a publicação de uma reportagem do «Voz di Povo» sobre o desenvolvimento agrícola no arquipélago, com especial incidência na empresa pública «Justino Lopes». Pertencente até Dezembro de 1974 à empresa exportadora de bananas SACOFIL. «Justino Lopes» constitui hoje uma experiência importante no desenvolvimento agrícola e na promoção do camponês caboverdiano. É gerido pelos próprios trabalhadores e funciona em regime de propriedade autónoma.

Num pequeno país como Cabo Verde, de 4033 quilómetros quadrados de superfície, com uma área agrícola cultivada que mal ultrapassa os 1800 hectares, a propriedade «Justino Lopes» situa nas imediações da vila de Pedra Badejo, interior da ilha de Santiago, com um terreno em aproveitamento da ordem dos 70 hectares, e empregando actualmente e em regime de permanência, cerca de 275 pessoas, ocupa um lugar que não se lhe pode negar no contexto de desenvolvimento agrícola (e não só) da terra caboverdiana.

Propriedade estatal que dentro de muito pouco tempo se passará a reger pelo estatuto de empresa pública, a «Justino Lopes» foi em certa medida a resultante da ocupação da propriedade SACOFIL, exportadora de bananas, ocorrida a 19 de Dezembro de 1974, numa iniciativa dos trabalhadores que, nessa empresa agrícola ao serviço de interesses não-nacionais, era literalmente explorados.

Imediatamente após a tomada pelos trabalhadores da então SACOFIL em 1974, em plena luta pela independência, moções de apoio à iniciativa dos camponeses da então futura «Justino Lopes», choveram de todos os cantos de Cabo Verde.

Delegação da Gâmbia visitou o país

Uma delegação da República da Gâmbia, chefiada pelo Ministro de Transportes e Comunicações, Bakari Sanyang, esteve em Cabo Verde, em visita de trabalho, a convite do seu homólogo caboverdiano. Durante a sua estadia no arquipélago, o ministro gambiano foi recebido pelo Presidente Aristides Pereira e pelo Primeiro-Ministro Pedro Pires. Por outro lado, teve conversações com uma delegação do Ministério de Comunicações e Transportes, chefiada pelo seu ministro, camarada Herculano Vieira e visitou ainda as ilhas do Sal e S. Vicente.

No termo da visita, foi publicado um comunicado conjunto no qual as duas partes manifestam a satisfação pelos resultados obtidos, ao mesmo tempo que salientam a intenção de prosseguir os estudos, com vista à cooperação entre os dois países no domínio dos transportes marítimos. As duas partes discutiram igualmente a possibilidade da venda do basalto caboverdiano, tendo ficado acordado o estudo de uma possível linha aérea entre Gâmbia e Cabo Verde.

Para muita gente, tal acto manifestamente revolucionário demarca um ponto alto do processo de luta dos trabalhadores caboverdianos, orientados pela ideologia do PAIGC, que culminou com a obtenção da soberania do território nacional e a expulsão do agente colonialista. Aliás, por ocasião da realização da 1.ª Conferência Sindical, em Maio de 1976, o significado da empresa «Justino Lopes» foi implicitamente bem reconhecido, quando centenas de trabalhadores e delegados da maioria das ilhas do país se encontraram aí para comemorar o 1.º de Maio especial. Então a opinião geral e o sentir de grande parte dos presentes era de que a propriedade «Justino Lopes» teria um papel de primeira grandeza a desempenhar na agricultura de Cabo Verde e na promoção do camponês.

A decisão do Governo de atribuir a autonomia necessária a esta experiência agrícola com fortes raízes históricas poderá ser, mediante correcta gestão da mesma, um fertilizante eficaz no desenvolvimento da propriedade e dos que nela trabalham. A propósito, uma vez que a «Justino Lopes», proximamente será para todos os efeitos, uma empresa pública, ela, segundo o Art. 1.º do Decreto-Lei que aprova as bases gerais das empresas públicas, deverá dedicar-se a actividades não só de natureza económica como também social. Um outro artigo precisa ainda que «as empresas públicas devem, em estreita ligação com os departamentos competentes, promover a elevação do nível cultural dos trabalhadores, bem como o aperfeiçoamento técnico e pro-

fissional dos mesmos. «Nesta base, se é certo esta empresa ser quase tão jovem como o próprio país, é no entanto, natural que se aguarde com real expectativa e optimismo que a evolução da «Justino Lopes» venha sensivelmente, e a devido tempo, melhorar a vida dos camponeses da região e da propriedade cuja denominação surgiu como homenagem ao camponês-combatente natural de Santiago, «Justino Lopes», que em Fevereiro de 1970 tombava na Guiné-Bissau na luta armada de libertação dirigida pelo Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde.

O GROSSO DA PRODUÇÃO DE BANANAS É EXPORTADO

Sendo uma propriedade onde tradicionalmente se vê destacar a cultura de bananas, desde os tempos da SACOFIL, que conferia atenção quase exclusiva a este produto, a «Justino Lopes» ou «St.ª Cruz», como ainda algumas pessoas a chamam é objecto de uma tendência cada vez maior para o incremento de hortícolas como a batata e a cebola, que pouco a pouco, vão contrabalançando o reinado da banana, produto que é fundamentalmente exportado para o mercado português. A exportação para Portugal, reiniciada em 1976, ao que parece, não é simplesmente justificada pela tradição. Ela presumivelmente, e em parte, também responde ao circunstancialismo de neste momento não haver a produção suficiente nem uma entidade específica de prospecção de mercados que ditem uma diversificação na escolha dos sítios onde o produto seja mais bem pago.

Quando, há dias, visitámos a propriedade «Justino Lopes» em companhia de um alto funcionário do ministério do Desenvolvimento Rural (que será o ministério de tutela da futura empresa pública), várias pessoas compravam cachos de bananas (a 4\$00 o quilograma). O administrador, responsável directo da «J. L.», declarou nesta ocasião ao

V.P. que as vendas aos revendedores (contrariamente ao que se poderia julgar, não são de modo algum as mais significativas, já que o grosso do que se consegue da cultura da banana é consumido pela exportação.

Por outro lado, segundo um responsável do Ministério do Desenvolvimento Rural, o engenheiro Miguel Lima, neste momento leva-se a efeito a diversificação das culturas na empresa, diversificação essa, que, de acordo com a declaração do engenheiro será «em função das necessidades internas» e (porque não?) da exportação, embora, conforme o interlocutor do «V.P.» referiu, não se deva ter ilusões quanto a essa última.

PRODUÇÃO: OS NÚMEROS ANIMAM

Um balanço dos números que representam o apuramento económico da futura empresa pública «Justino Lopes» por si só indica o esforço de produção e a qualidade de gestão que ali são efectuados. Comparando, por exemplo, as despesas relativas a 1977, avaliadas em cerca de seis mil e trezentos contos, com as receitas do mesmo período — aproximadamente 9 milhões e seiscentos e oitenta e três mil escudos — regista-se um saldo de mais de três milhões, trezentos e trinta mil escudos; isto, sem contar com mais de um milhar e meio de contos que a «Justino Lopes» concedeu para a amortização de um empréstimo-dívida que a SACOFIL, sua fimegerada antecessora contraíra em relação à Caixa de Crédito. Paralelamente a isso, esta propriedade, que emprega cerca de 275 pessoas em permanência, contribuiu, no ano de 1977, com a verba de 700 contos para a aquisição de material topográfico destinado ao Ministério do Desenvolvimento Rural. Ainda no que concerne às despesas, mais de metade do seu quantitativo destinou-se ao pagamento de salários dos trabalhadores, dos quais cerca de meia centena são mulheres.

Ribeira da Barca tem nova estrada

Ribeira da Barca é uma aldeia pesqueira que dista 16 Km da Vila de Assomada. Comunica-se deficientemente com a Vila, que abastece de peixe e mariscos através da sua má estrada do século passado, construída na época da fome. Uma grande ribeira divide-a em duas zonas, Lém de Lá e Lém de Chipana.

Na década de quarenta, o porto foi muito concorrido e era o único escoadouro para os produtos da grande ilha de Santiago, celeiro do país: milho, batata doce, feijão, gado bovino e suíno, para as outras ilhas; purgueira, para Portugal e laranja para o Senegal. Os mais velhos recordam que, por vezes, oito a dez navios encontravam-se ancorados ali. A Alfândega, hoje posto aduaneiro com um único aspirante, ficava

ao pé da Fonte, hoje casa do nhô Tomás Varela.

O movimento paralizou-se na altura da crise de setenta, por falta de produtos de exportação.

Durante a época colonial, a aldeia da Ribeira da Barca foi votada ao abandono e pela teimosia de alguns emigrantes e poucos comerciantes, ela teve algum desenvolvimento quanto à construção e comércio.

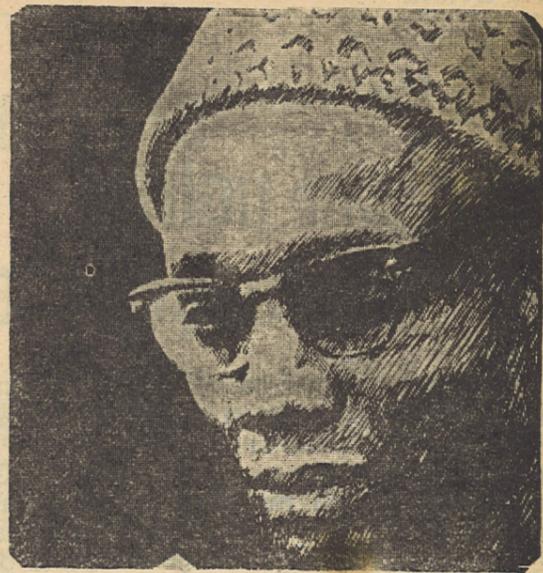
O nosso Governo enquadrado no plano de desenvolvimento tomou a iniciativa que começou a ser realidade: a construção de uma nova estrada, aliás interrompida no tempo das obras do apoio, há bastante tempo. É uma estrada ampla que ficará servida com uma boa recta.

Constatamos duas frentes de trabalho nos dois extre-

mos da estrada com pessoal das respectivas localidades, Volta do Monte e Ribeira da Barca. Os homens estão cortando e aplanando a estrada com picaretas e enxadas e mesmo com compressor, enquanto as mulheres entulham os declives menos profundos.

Estamos certos que a nova estrada da Ribeira da Barca contribuirá para o desenvolvimento dessa aldeia pesqueira em todos os sentidos, devido ao fácil acesso que lhe abrirá.

O povo dessa localidade não fala em outra coisa senão na nova estrada. Especialmente os proprietários de carros estão contentes com este gesto de interesse da parte do Governo em abrir trabalho ao povo que ora encara mais um dos nove anos de seca.



AMILCAR CABRAL

A Cultura Nacional

OS OBJECTIVOS DA RESISTENCIA CULTURAL

De tudo o que acabamos de dizer pode concluir-se que, no quadro da conquista da independência nacional e na perspectiva da construção do progresso económico e social do povo, esses objectivos podem ser, pelo menos, os seguintes:

— Desenvolvimento de uma cultura popular e de todos os valores culturais positivos, autóctones;

— Desenvolvimento de uma cultura nacional baseada na história e nas conquistas da própria luta;

— Elevação constante da consciência política e moral do povo (de todas as categorias sociais) e do patriotismo, espírito de sacrifício e de dedicação à causa da independência da justiça e do progresso;

— Desenvolvimento de uma cultura científica, técnica e tecnológica, compatível com as exigências do progresso;

— Desenvolvimento, com uma base numa assimilação crítica das conquistas da humanidade nos domínios da arte, da ciência, da literatura, etc; e uma cultura universal tendente a uma progressiva integração no mundo actual e nas perspectivas da sua evolução.

— Elevação constante e generalizada dos sentidos de humanismo, solidariedade, respeito e dedicação desinteressada à pessoa humana.

A realização destes objectivos é com efeito, possível, pois a luta armada de libertação, nas condições concretas da vida dos povos africanos, enfrentando o desafio imperialista, é um acto de fecundação da história, a expressão máxima da nossa cultura e da nossa africanidade. Deve traduzir-se, no momento da vitória, por um salto em frente significativo da cultura do povo que se liberta.

Se tal não se verificar, então os esforços e sacrifícios realizados no decurso da luta terão sido vãos. Esta terá falhado os seus objectivos e o povo terá perdido uma oportunidade de progresso no âmbito geral da história.

Ao celebrar com esta cerimónia a memória do Dr. Eduardo Mondlane, prestamos homenagem ao homem político, ao combatente da liberdade e, especialmente ao homem de cultura. Não apenas da cultura adquirida no decurso da sua vida pessoal e nos bancos da universidade, mas principalmente no seio do seu povo, no quadro da luta de libertação do seu povo.

Pode dizer-se que Eduardo Mondlane foi selvaticamente assassinado porque foi capaz de se identificar com a cultura do seu povo, com as suas mais profundas aspirações, através e contra todas as tentativas ou tentações de alienação da sua personalidade de africano e de moçambicano. Por ter forjado uma cultura nova na luta, caiu como um combatente. É evidentemente fácil acusar os colonialistas portugueses e os agentes do imperialismo, seus aliados, do crime abominável cometido contra a pessoa de Eduardo Mondlane, contra o povo de Moçambique e contra a África.

Luiz Cabral à Imprensa angolana

A acção política do nosso Partido orienta-se pela mobilização das populações em torno dos objectivos do PAIGC

Em entrevista concedida à Imprensa angolana, durante a recente visita do Primeiro Ministro da República Popular de Angola, camarada Lopo de Nascimento, o camarada Presidente Luiz Cabral, referiu-se à situação interna e à acção do PAIGC que se baseia segundo suas palavras, na mobilização de todas as camadas da população para as tarefas de Reconstrução Nacional. Faz, por outro lado uma análise da situação que se gera à volta da agressão imperialista à República de S. Tomé e Príncipe, a Angola e, em especial, no corno da África, onde se trava uma decisiva batalha pela conquista da soberania do povo de Zimbabwé, da Namíbia e da África do Sul.

Quanto à situação nos países de expressão portuguesa, o Presidente Luiz Cabral salientou a necessidade de reforço dos laços que uniram os nossos povos na luta contra o colonialismo português. Sobre as manobras imperialistas nos outros países africanos, Luiz Cabral recordou que já é tempo de começarmos a responsabilizar os africanos pelas manobras imperialistas em África. Com efeito, o Chefe do Estado guineense defendeu que, sem a colaboração desses elementos, o imperialismo não teria a possibilidade de agir, como tem vindo a suceder, no continente africano.

Devido à sua grande importância, transcrevemos para os nossos leitores a entrevista do camarada Presidente Luiz Cabral à Imprensa angolana.

P: — Camarada Presidente Luiz Cabral: para além do dever internacionalista, o camarada Presidente sabe muito bem que o povo de Angola, além de ter estado junto com o povo da Guiné-Bissau durante a luta contra o colonialismo português, tem ainda bem presente o facto de combatentes do PAIGC terem lutado ao nosso lado contra a teia imperialista que vergonhosamente nos cercou, durante a segunda guerra de libertação nacional. Para começar esta entrevista, que o camarada Presidente se dignou conceder à Imprensa angolana, gostaríamos que traçasse uma panorâmica política sobre a situação actual da República da Guiné-Bissau:

R: — Primeiro, quero manifestar todo o nosso prazer e orgulho em receber a delegação angolana conduzida pelo nosso camarada Lopo do Nascimento, primeiro ministro da República Popular de Angola, e também de ver uma importante delegação da informação angolana, que tem um papel importante na fase actual da luta heróica que o povo angolano está a travar para consolidar a sua independência, consolidar as conquistas da revolução angolana e fazer conhecer ao povo angolano, à África e ao mundo as vitórias já

alcançadas, e as perspectivas seguras do desenvolvimento contínuo da heróica revolução do povo irmão de Angola.

Aqui na Guiné-Bissau, como em Angola, a luta continua, e como sabem não foi a totalidade das nossas populações que participou na nossa luta de libertação nacional. Houve uma parte que teve essa oportunidade de se sacrificar para a libertação do país. Agora, dentro da acção política do nosso Partido, orienta-se no sentido de mobilizar, organizar e sensibilizar toda essa gente, para se integrarem no espírito nacional e revolucionário que hoje orienta toda a acção dos antigos combatentes da liberdade da pátria e das populações das antigas áreas libertadas. Nós realizámos em Novembro último o III Congresso do nosso Partido, que definiu as tarefas imediatas, e adoptou os novos estatutos, que foram adoptados para servir a Guiné e Cabo Verde na etapa actual da Reconstrução Nacional, etapa diferente da luta. Temos que ter em conta a existência de dois estados soberanos e a necessidade de organizar a totalidade das nossas populações na Guiné e Cabo Verde nos objectivos do PAIGC.

Podemos dizer que

esse trabalho marcha bem. Nós vamos realizar, na próxima semana, a reunião do CSL que vai definir as tarefas imediatas para pôr em prática as resoluções do III Congresso. E estou plenamente convencido de que a luta que continua, vai continuar bem, e nos próximos anos poderemos ver os resultados do que estamos a fazer actualmente, não só no domínio da vida política, que é o essencial, mas também noutros domínios da nossa vida.

P: — Camarada Presidente, nós sabemos o que se passa hoje em S. Tomé e Príncipe e quando forças do imperialismo tentam desestabilizar a situação naquel país. A situação em Moçambique é muito bem conhecida através das manobras dos ataques perpetrados pelas forças do regime ilegal de Ian Smith. O camarada Presidente conhece e perfeitamente bem a situação em Angola, que continua a ser alvo das forças imperialistas, através das forças racistas da África do Sul, e não só. Gostaríamos que o camarada Presidente nos fizesse uma referência à união que seria necessária entre todos os povos progressistas da África para fazer frente às manobras do imperialismo que continua a amea-

çar todas as forças progressistas que lutam pela paz e pelo progresso no nosso continente?

R: — Claro que temos seguido a evolução das situações nas antigas colónias portuguesas que estiveram ligadas durante a luta pela CONCP e nós pensamos que essa união, essa coordenação da nossa acção, constituiu uma força importante no nosso combate contra o colonialismo português. Toda essa experiência de luta conjunta, devia ser aproveitada hoje para justamente ganharmos forças novas para a luta actual, não só para a consolidação das nossas independências, mas também para ajudar os povos que ainda em África lutam contra o racismo, o colonialismo, o neocolonialismo e o imperialismo. E nós também somos pela união de todas as forças progressistas. Mas eu penso que essa união tem que ser feita de uma maneira segura. Porque nós, em África, sabemos que a luta é ainda bastante complexa. Infelizmente nós em África temos assistido a muitas proclamações de «revoluções» que param a meio, que sofrem mutações que nós não podemos controlar.

Acho que, nesta fase actual, nós devíamos começar por procurar uma maneira de consolidar os laços de amizade, de solidariedade e de confiança que existem entre os povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, de Angola, Moçambique e S. Tomé. E depois então vermos, a nível do continente africano, quais são os outros povos, partidos ou governos com os quais poderíamos manter laços de solidariedade, na certeza que esses laços tinham que ser de uma fidelidade total aos movimentos de libertação africanos. Sabemos que em África há

vários conflitos: aqui na nossa região, em que o povo sarahoui trava uma luta difícil para reconquistar o seu direito à autodeterminação e à independência; no corno da África também há problemas, há conflitos bastante graves. E sabemos que, em relação a esses conflitos, há posições diferentes, mesmo quando falamos dos países progressistas africanos.

Há hesitações, e não penso que seja possível fazer uma frente com elementos onde se verificam situações em relação a problemas de princípio. Por isso, nós somos prudentes. Queremos fazer tudo quanto possa fortalecer a unidade dos povos africanos, a unidade das forças progressistas africanas, no sentido de acelerar o processo de libertação total da África. Mas antes de metermos numa frente muito larga em África, é-nos fundamental conhecer os objectivos da frente, e os objectivos traçados por cada um dos elementos que viriam a constituir essa mesma frente. No caso concreto de S. Tomé, que actualmente está sobre pressão de forças mercenárias que violam o espaço aéreo e as águas territoriais do país, eu penso que todos nós, antigos companheiros e aliados do MLSTP, temos deveres em relação a esse perigo que pesa sobre o povo irmão de S. Tomé. E nós fizemos saber ao nosso camarada e companheiro, camarada Pinto da Costa, a nossa solidariedade total, e também fizemos saber à OUA, e aos seus organismos dirigentes, a responsabilidade que cabe à África, neste momento em que é preciso garantir a soberania, a integridade territorial e a dignidade do povo de S. Tomé, e portanto a dignidade da África.

P: — Camarada Presidente, este assunto, como os conhecemos através de um tempo, mas que o camarada Presidente enviou ao Presidente da OUA que o Presidente do Conselho. Mas acontece que as manobras imperiais têm através das suas tentativas em Benin, passando por Brazaville, com o assassinato do camarada M. N'Gouabi, em Luanda, no Maputo, desatendendo ao pedido da África Austral de há povos a subjugados ao imperialismo, ao colonialismo e ao neocolonialismo, desviar a atenção para o corno da África. Com a manobra de invasão, por parte da Somália, do território etíope. Nós gostaríamos de ouvir a sua opinião sobre este assunto:

R: — Eu penso que estes conflitos que falamos há a respeito do imperialismo, estamos absolutamente seguros. Mas penso que já é tempo de começarmos a responsabilizar todos os africanos, por parte dos esses malvados que pesam sobre a África. O imperialismo não pode agir na medida que consiga o

21 de Março - Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial

● O "apartheid", crime legalizado

A carta da ONU aprovada em 1949, consagrou o direito a todos os povos a autodeterminação assim como o direito a escolherem a sua via de desenvolvimento. Hoje em dia, este direito foi concretizado na maioria dos países que naquela altura se encontravam sob o domínio colonial. O processo de descolonização intensificou-se consideravelmente após a Organização das Nações Unidas ter aprovado, em 1960, a concessão da independência aos países e povos colonizados.

Entretanto, hoje ainda, mais de 20 milhões de cidadãos da República Sul-Africana, Namíbia e Rodésia continuam privados dos mais elementares direitos humanos, privados de direito à autodeterminação dos regimes raciais de Pretória e Salisbúria, e, aplicando todos os meios possíveis, tentam perpetuar a opressão e exploração da África Meridional. Assassinatos e torturas, arbitrariedades e prisões, encarceramentos injustificados, transferência forçada da população nativa para bantustões e «aldeias protegidas» — tudo isto tornou-se fe-

nómeno habitual na República de África do Sul racista e Namíbia por ela ocupada, assim como na Rodésia cujo poder está há mais de 12 anos nas mãos de uma minoria branca.

O conceito «apartheid» compreende uma política de divisão da população segundo um princípio racial e uma discriminação que priva esta ou aquela nacionalidade do sufrágio e outros direitos políticos, restringe a liberdade etc. Essa política, base do regime económico e político da República Sul-Africana, foi elevada a nível oficial e estatal e é praticada em todos os âmbitos da vida. A Organização das Nações Unidas qualificou o «apartheid» como crime contra a humanidade. Por decisão dessa Organização comemora-se anualmente a 21 de Março, o dia internacional da luta pela liquidação racial. Essa data assinala o aniversário do massacre perpetrado pelos polícias sul africanos numa manifestação pacífica de mineiros. Isto aconteceu em Sharpeville (RSA), em 1960 e provocou a morte de 69 operários.

O regime de Vorster, em Pretória, não só oprime cruelmente a população nativa da República sul-africana, mas também os africanos da Namíbia ocupada ilegalmente pela RSA. As ordens racistas são também o sustentáculo do regime da minoria branca na Rodésia. A própria legislação desses países abre caminho a arbitrariedades e violência no sul de África e repressiva pela essência e estimula a partida de repatriados e a violação dos mais elementares direitos do homem. Basta olhar para as leis desses países para nos convenceremos da sua essência racista e misantrópica. Eis alguns exemplos: um africano que vive e trabalha na cidade há mais de 50 anos pode ser dela expulso se, na opinião do ministro dos assuntos da população negra, o número de africanos na cidade excede as exigências de mão-de-obra, nesse caso, o africano passa ao «desemprego».

Um polícia, a qualquer hora do dia, «tem o direito de passar busca, sem qualquer ordem, a casa de qualquer adolescente africano, se suspei-

tar que esse jovem vive com os pais ilegalmente e sem autorização oficial».

Qualquer branco casado com uma africana é considerado membro da comunidade africana.

Todos os africanos com mais de 16 anos devem fazer-se acompanhar do bilhete de identidade e mostrá-lo ao primeiro pedido da polícia. Se não possuir esse documento fica sujeito a um mês de prisão.

Um operário africano que incita os seus companheiros à greve é considerado criminoso e pode ser punido com três anos de prisão e multa.

Expirado o contrato, o operário africano deve regressar ao seu bantustão. Se um estudante africano assistir sem autorização oficial a uma lição na universidade da cidade do Cabo que só admite brancos é considerado criminoso e está sujeito a seis meses de prisão.

Um africano que escreva num muro ou parede as palavras «abaixo o apartheid» é considerado criminoso e é punido até seis meses de prisão.

Se o ministro de justiça considerar que um preso africano

contribui para a concretização das ideias do «comunismo», pode ordenar sua prisão perpétua.

Esta é apenas uma parte insignificante de um sem número de disposições que limitam os direitos fundamentais do homem no sul de África ou, melhor dizendo, que privam desses direitos a maioria esmagadora da população. Mas mesmo os exemplos acima referidos mostram com toda a evidência que o «apartheid» é um crime legalizado. Note-se que após as manifestações dos africanos de Soweto e de outros bairros que ocorreram em Junho de 1976, o regime de Vorster isentou a polícia da responsabilidade judicial por quaisquer acções empreendidas «nos interesses da manutenção da ordem», o que, como é natural, permitiu que a conduta dos carrascos racistas, se tenha tornado mais arbitraria ainda.

Segundo a Imprensa, nas prisões sul-africanas são mantidos mais de 100 mil presos acusados de «actividade subversiva» ou de violação das leis do «apartheid»: (APN).

18.º aniversário da Meteorologia Mundial

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) é desde Dezembro de 1951 uma instituição especializada da Organização das Nações Unidas para os assuntos de meteorologia. Foi também em 1951 que ela começou as suas actividades, como sucessora da extinta Organização Meteorológica Internacional.

A Comissão Executiva da Organização Meteorológica Mundial (OMM) resolveu, em 1960, recomendar a comemoração do Dia Meteorológico Mundial, a celebrar anualmente em 23 de Março, dia em que em 1960 começou a vigorar a Convenção que instituiu a Organização, como sucessora da extinta Organização Meteorológica Internacional (OMI).

Resultou tal decisão de se ter considerado desejável tornar melhor conhecidas e apreciadas pelo público de todos os países

a assistência que os serviços meteorológicos nacionais podem prestar aos vários ramos do desenvolvimento económico,

bem como a acção coordenadora que compete à Organização.

A iniciativa foi inspirada pelo reconhecimento de que é necessário um despertar mais generalizado de consciência relativamente à importância da informação meteorológica, nomeadamente no planeamento das actividades económicas, quer nas fases de exploração corrente, quer nas de fomento. Os Serviços Meteorológicos em muitos casos têm de recorrer, para o desempenho das suas funções, a meios dis-

pendiosos; a este aspecto junta-se o de não serem produtores directos de riqueza. Assim, só a noção dos benefícios que a aplicação da informação meteorológica no planeamento acima referido pode trazer, levará ao reconhecimento, pelas comunidades, da necessidade de disporem de Serviços Meteorológicos eficientes que são, em última análise, produtores indirectos de riquezas, pela contribuição que podem dar para o maior rendimento das actividades económicas. Acrescente-se que, para que

assim seja, é indispensável juntar à eficiência dos Serviços Meteorológicos a conveniente capacidade dos utilizadores para aplicarem as informações que aqueles lhes podem fornecer. Parece pois útil fomentar o interesse pelo recurso à informação meteorológica e pela sua aplicação, nos múltiplos campos de acção para os quais é valiosa.

Fazem parte da OMM mais de cem Estados e Territórios Membros. A Guiné-Bissau é Estado (Continua na página 8)

agentes no interior dos nossos países. Esses problemas são problemas africanos, são problemas que resultam do facto de que a África se tornou independente, com fronteiras absolutamente artificiais, que foram estabelecidas sem a nossa opinião, sem ouvir as opiniões das populações. Cada um dos nossos governos tem hoje a responsabilidade de constituir nações viáveis, no interior dessas fronteiras. Isso pode dar lugar a confrontações, pode dar lugar a guerras. E o que é preciso, e que acho que é fundamental, é que procuremos que todos os problemas deste género que possam surgir, que poderão vir a surgir, mesmo quando se solucionar o problema existente entre a Etiópia e a Somália, que esses problemas sejam resolvidos por meios políticos, na base do interesse das populações das regiões.

Eu penso que esses factos não podem de maneira nenhuma desviar as nossas atenções do problema que se põe na África Austral. Problemas bastante graves, problemas

«Continua na página 8»



ano de implantação de estruturas

...Este Encontro é um exemplo concreto do espírito de solidariedade militante que nos anima na luta de soluções concertadas para os problemas prementes da educação.

LUIZ CABRAL

Conclusões finais e recomendações do 1.º Encontro de Ministros e Educadores

★ Educadores e Conhecimento

Considerando que:

— a Educação é concebida como um acto político em que todas as actividades devem ser orientadas por princípios concordantes com a ideologia que norteia cada uma das vanguardas políticas respectivas;

— a Educação deve ser tarefa de toda a sociedade e não apenas dos departamentos estatais específicos;

— a Educação é um processo que deve estar no centro do projecto global de desenvolvimento sócio-económico dos nossos países.

— a Educação deve ter um carácter colectivo polivalente, em estreita ligação com a vida e dentro de uma responsabilização da própria comunidade;

— a escola, como elemento importante na aquisição de conhecimentos e normas de comportamento conformes a determinada estrutura social, é uma entidade integrante da sociedade;

— as actividades da escola e da comunidade devem estar estreitamente ligadas, tendo em consideração o papel do professor, da família, das organizações de massas, dos

meios de comunicação, dentro do princípio de que o saber é colectivo e universal.

— o estreitamento da relação entre a teoria e a prática, tendo esta como base, objectivo e critério de verdade teórica, deve fomentar por todos os meios;

— o trabalho além de permitir a recuperação dos valores culturais e tradicionais dos nossos povos, é elemento importante na eliminação do divórcio Escola/Comunidade;

— a criação de um ensino novo de acordo com as opções político-ideológicas dos nossos povos, não é possível sem a transformação consequente da política de formação e superação dos agentes docentes, em especial dos professores;

— a avaliação dos conhecimentos deve estar na linha dos objectivos traçados e dos métodos utilizados e em ligação estreita com os mesmos;

— a falta de recursos humanos e materiais acentua a insuficiência das nossas estruturas sócio-económicas;

RECOMENDA QUE:

— seja sistematizada a memória educativa que

está ligada às fases das lutas nacionais de libertação de cada um dos países, pelo contributo que essa tarefa traz à resposta aos problemas actuais;

— se criem condições que permitam impulsionar uma vontade de participação em todo o processo educativo;

— se conceba um sistema de ensino-educação com novos conteúdos programáticos, novos métodos e consequentemente novos perfis para agentes docentes e discentes;

— se criem condições para a inserção gradual e efectiva da escola na comunidade, tendo em consideração, na fase actual, a introdução do Trabalho Produtivo socialmente útil como elemento importante na consecução destes objectivos;

— se criem condições para a reabilitação do trabalho dentro do papel importante que desempenha na ligação da Teoria à Prática e na interdisciplinaridade;

— se privilegiem nos conteúdos curriculares de formação e superação de professores, aspectos ligados à formação política pedagógica e científica, dentro das orientações acima preconizadas;

— se proceda a uma

avaliação regular do nível de formação e superação permanente dos professores além da necessidade de criar estruturas de apoio pedagógico durante a própria prática de ensino;

— se faça com que as novas estruturas de ensino reflectam as preocupações enunciadas, dentro de um sistema coerente em que os diferentes tipos e níveis de ensino estejam perfeitamente interligados, sendo a orientação do ensino de base a preparação do aluno para a vida activa;

— se criem condições para a introdução, na avaliação, de todos os elementos não quantificáveis, ligados a todos os aspectos da personalidade do aluno;

— seja aplicada dum modo sistemático e contínuo, a avaliação tendo em consideração o próprio meio em que o aluno se movimenta;

— se viabilize em cada um dos nossos países, e de acordo com as nossas realidades, o estabelecimento de estruturas sócio-económicas que permitam a resolução das questões ligadas à elevada taxa de analfabetismo e consequente carência de quadros.

A Educação na Guiné-Bissau (7) A escola durante a luta armada

É ainda na fase da luta armada que, respondendo à palavra de ordem do P.A.I.G.C., «lembrar-se sempre que as nossas vitórias políticas e militares não terão futuro, se não dispormos de quadros nacionais para a reconstrução e desenvolvimento científico e técnico da nossa terra», que se começaram a formar os primeiros quadros saídos da frente de combate, muitas vezes em detrimento desta.

Até 1973 em plenas regiões libertadas, por intermédio da alfabetização, cursos intensivos especiais e reciclagens, o desenvolvimento constante do nível de conhecimentos do militante do Partido foi o elemento estratégico da luta que assegurou a necessidade que nessa época se fazia sentir em todos os campos: político, militar, sanitário e do ensino.

Foi também em 11 anos de luta armada que se formaram no estrangeiro 47 quadros superiores, 64 médios e 325 técnicos profissionais, número incomparavelmente superior ao número de quadros nacionais formados em 500 anos de dominação colonial.

No ano de 1973, o PAIGC tinha 600 jovens bolseiros a estudar em paí-

ses amigos.

Existiam, por conseguinte, ao acabar a guerra de libertação, dois sistemas escolares verdadeiramente antagonicos na Guiné.

O sistema escolar colonialista que era uma ridícula caricatura do sistema escolar «metropolitano» e, como é óbvio, sem qualquer adaptação prática às necessidades do desenvolvimento sócio-económico da Guiné.

Nas regiões libertadas e na Escola Piloto, o ensino ministrado pelos professores combatentes, foi um acto político que contribuiu também para a derrota do inimigo e a resposta global de todo o povo guineense ao seu projecto de manutenção da dominação.

O ensino do PAIGC deu nascença a uma realidade educativa nova e, as lições das experiências então desenvolvidas, além de serem de um valor inestimável e terem posto na prática os objectivos e o programa do Partido na realidade escolar, exprimem também a necessidade de hoje se aprofundar esse passado recente, a fim de nele se estudar todas as fecundas orientações que encerram, para o presente e o futuro da educação na Guiné e Cabo Verde.

A proposito do Encontro de Ministros e Educadores

... Hoje, trata-se de actualizar as nossas preocupações de países independentes solicitados pelos mesmos problemas de desenvolvimento e guiados por objectivos comuns. Apesar da inexistência de uma estrutura orgânica de cooperação ao nível dos nossos Estados, os nossos partidos de vanguarda continuam a manter e a reforçar a solidariedade que sempre constituiu uma das grandes forças dos nossos povos irmãos.

Este Encontro é um exemplo concreto do espírito de solidariedade militante que nos anima na busca de soluções concertadas para os problemas prementes da educação. Desde as primeiras horas da mobilização, o PAIGC fixou como objectivo primordial do seu programa, a formação dos homens, realizou algumas experiências no domínio da educação que se traduziram pela criação da Escola Piloto onde se iniciou a revolução pedagógica do ensino e se processou a emergência do homem novo das nossas terras.

Nos espaços livres das regiões conquistadas pela luta armada, os nossos Partidos (em Angola, em Moçambique, na Guiné-Bissau) movidos pela dinâmica da revolução, e ainda sob

o fogo das armas inimigas, começaram a reinventar, de facto, a educação.

As flores da nossa luta surgiram, assim, no contexto criado pela revolução pedagógica. Esta imagem do agrónomo Amílcar Cabral rica de conteúdo simultaneamente poético e ideológico, indica-nos hoje o campo das vossas responsabilidades como Educadores das novas gerações.

A grandeza da vossa missão que reside, afinal, na formação do homem novo, inspira-se na poesia que emerge da generosidade fecundante das nossas terras.

Os organizadores deste Encontro propuseram à vossa reflexão um conjunto de temas em que a educação é concebida em relação com os factores de desigualdade social, desenvolvimento económico, identidade cultural e conhecimento. A Direcção Nacional do Partido pensa que estas questões permitirão animar um debate que será extremamente frutuoso, chegando a conclusões donde se possam retirar ensinamentos para o conjunto dos nossos países, particularmente no que respeita aos nossos sistemas educacionais.

Desejando a todos as boas vindas na Pátria de Amílcar Cabral, formulo votos que os vossos trabalhos sejam coroados de sucesso completo, no espírito de fraternidade que sempre guiou o diálogo entre os militantes dos nossos Partidos ao serviço incondicional das aspirações dos nossos povos para a libertação e o progresso da África e da Humanidade.

Viva a amizade e a solidariedade militante entre o MPLA, a FRELIMO, o MLSTP, a FRETILIN, o PAIGC!
Viva o 1.º Encontro dos Militantes da Educação e dos Educadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe!
Viva a amizade e a solidariedade internacional na luta pela construção de um mundo de liberdade, de paz e de progresso para todos os povos do mundo.

Extracto do discurso do Camarada Luiz Cabral na abertura do 1.º Encontro de Ministros da Educação.

Rodésia

Formado o governo fantoche

★ Índia condena solução interna

SALISBÚRIA — O chefe racista da Rodésia, Ian Smith, formou anteontem o chamado governo de transição, no qual estão representados os três chefes africanos, Muzorewa, Shitole e Chirau. Com este passo Smith adiantou a dita solução interna da questão rodésiana. A cerimónia de juramento de fidelidade desenrolou-se à porta fechada, sem a presença da imprensa para não causar embaraços aos dirigentes negros que têm agora que servir um regime que alguns deles combateram durante anos. Muzorewa reconheceu mesmo que estava «pouco à vontade», mas acrescentou que «deve-se por vezes esquecer o orgulho para atingir um objectivo maior».

Ficou formado um conselho executivo de quatro membros que se alternam na presidência. Mas Ian Smith continua com o poder de decisão.

Assim, pretende-se excluir a Frente Patriótica, único representante verdadeiro do povo do Zimbabwé, da solução do conflito da Rodésia, quer dizer eternizar praticamente o poder da minoria branca.

Mais um governo condenou a solução interna do problema da Rodésia. O ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, M. A. B. Vajpayee indicou que o acordo de Smith e os três fantoches africanos era ilegal, porque o regime no poder, não tem bases constitucionais. Vajpayee fez esta declaração perante o parla-

mento indiano, durante um breve debate sobre a África Austral. «O regime de Smith é ilegal, sublinhou o ministro. Todo o acordo negociado directamente por ele com grupos internos ou externos do país é um facto ilegal. O poder na Rodésia continua «de jure» nas mãos da Grã-Bretanha».

O chefe da diplomacia indiana acrescentou que o Primeiro-Ministro, Morarji Desai, teve diversos contactos com os Estados da «linha de frente» e com os governos britânico e americano a este respeito. Vajpayee concluiu a sua declaração indicando que a Índia continuaria a dar o seu apoio moral e material aos combatentes nacionalistas do Zimbabwé. — (ADN, FP).

Banjul: comité da OUA estuda medidas a tomar contra a seca

BANJUL — Uma reunião do comité «Ad Hoc» da ONU sobre a seca e as calamidades naturais decorre desde terça-feira na capital gambiana. Esta reunião, deve definir uma estratégia de intervenção imediata a médio e a longo prazo para lutar contra a seca e as outras calamidades que atingem os países membros da OUA.

Abrindo a reunião, sir Dawda Jawara, presidente da Gâmbia e presidente em exercício do CILSS (Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel), convidou os países interessados a «orientarem os seus esforços de planificação natural, para o desenvolvimento integrado dos recursos de

base, especialmente da água e das potencialidades das bacias dos rios». Jawara indicou por outro lado que o CILSS está aberto a todos os países africanos membros da OUA que quisessem ser membros, mas, precisou, estes países devem ter um meio rural do tipo saheliano e serem reconhecidos no plano internacional como atingidos pela seca.

Por seu lado, William Eteki Mboumoua, secretário-geral da OUA, defendeu que a organização continental deve doravante estar em condições de elaborar uma estratégia coerente, global e permanente para lutar contra as calamidades, a fim de responder aos apelos dos povos ameaçados. — (FP).

Iko Carreira denunciou agressão sul-africana contra Angola

► 120 professores cubanos em Luanda

LUANDA — Os actos de agressão lançados continuamente pelo regime racista sul-africano contra a República Popular de Angola foram vigorosamente condenados pelo ministro angolano da Defesa, comandante Iko Teles Carreira, membro do bureau político do MPLA- Partido do Trabalho.

Num discurso pronunciado perante oficiais do exército na escola militar «Nicolau Gomes Spen-

cer» em Huambo, o ministro comunicou que aviões e tropas sul-africanas penetram quase diariamente no território da RPA, a partir da Namíbia ilegalmente ocupada. Permanentemente, as tropas fronteiriças angolanas são alvo de ataques de unidades da artilharia do regime racista de Vorster, declarou Iko Carreira.

O ministro angolano informou que, Pretória actualmente

na Namíbia ocupada, na fronteira com Angola, unidades de tropas reunindo cerca de 30 mil homens, mais de 400 veículos blindados, 250 peças de artilharia, 50 roquetes e um número elevado de carros, aviões e navios de guerra.

Na Namíbia ilegalmente ocupada, sublinhou ainda Iko Carreira, as tropas sul-africanas treinam também bandos da organização fantoche pró-imperialista Unita que se

infiltram ilegalmente com ajuda de Pretória, no território de Angola onde cometem crimes bárbaros contra a população civil.

O primeiro contingente de professores cubanos do destacamento «Che Guevara» já se encontra em Luanda. Em número de 120, eles devem ensinar matemática, física, química, geografia e história aos jovens angolanos. (AND)

Moçambique Campanha de alfabetização

MAPUTO — «Se tu sabes ler, ensina ao teu camarada», é segundo este lema que se desenrola em Moçambique a campanha de alfabetização. O terceiro congresso da Frelimo que proclamou a edificação do socialismo, decidiu alfabetizar todos os moçambicanos em pouco tempo.

Estudantes do ensino secundário e superior, professores e militares, participam activamente nesta campanha. O Ministério da Instrução e da Cultura abriu cursos especiais para a formação de professores-instrutores, que além de ensinarem os operários e camponeses a ler e a escrever também lhes fazem compreender a política do partido, falam-lhes da experiência da edificação socialista e das realizações dos Estados da comunidade socialista.

Os novos manuais expõem de maneira clara a história da luta do povo moçambicano pela libertação nacional sob a direcção da Frelimo, sua vanguarda e as tarefas a resolver para o país na etapa actual de reconstrução nacional. Os centros especiais abertos em todas as províncias de Moçambique, são autênticos estados-maiores de alfabetização. Fazem a síntese da organização do trabalho entre a população, avançam recomendações, organizam seminários de reciclagem para os pedagogos.

Os deputados das assembleias populares escolhidos nas eleições nacionais encontram-se reunidos em conferência em Maputo. Operários, camponeses e membros da Frelimo discutiram a actividade dos novos órgãos do poder e a mobilização dos trabalhadores para a realização de tarefas económicas. — (TASS).

Marxismo-leninismo suscita polémicas nas conferências do PC Espanhol

MADRID — Desenrolaram-se em toda a Espanha as conferências do Partido Comunista Espanhol, em vésperas do congresso desta formação política. Houve emendas em quase todas as teses propostas pelo comité central. Todos estão de acordo em dois temas: a luta pela democracia e o socialismo e o reforço do partido como instrumento ao serviço do povo.

Nas emendas e durante os debates na conferência do partido em Madrid, onde participaram activamente Santiago Carrillo e Dolores Ibaruri, manifestaram-se certas diferenças nas posições da base do partido de um lado e do comité central do outro.

A proposta do comité central do Partido Comunista Espanhol de definir o PCE como «partido revolucionário, marxista, e democrático», o que apagaria a expressão «leninista», pro-

vocou muita polémica. Na conferência de Madrid, Carrillo sublinhou que a própria história desmentiu certas teses de Lenine. A formulação proposta pelo comité central foi votada na conferência de Madrid por 443 votos contra 115.

Mas a conferência do partido em Oviedo (Astúrias) rejeitou esta tese e pediu que o termo «partido marxista-leninista» seja mantido. — (Tanjug).

3.º Festival do cinema palestino no Iraque

BAGDADE — Vanesa Redgrave, actriz britânica e membro do comité central do Partido Trabalhista encontra-se desde segunda-feira na capital iraquiana para assistir ao terceiro festival do cinema Palestino.

Banzer adverte o Chile apos o corte de relações

LA PAZ — O presidente Hugo Banzer advertiu anteontem o Chile de que a Bolívia tinha intenção de «se fazer escutar por todos os meios, inclusivamente por canhões».

O general Banzer, que discursava perante dez mil pessoas reunidas diante do palácio do governo no final de uma mani-

festação de apoio à decisão da Bolívia de romper as suas relações diplomáticas com o Chile, lamentou a impossibilidade de encontrar com este país uma solução para o problema marítimo nacional e apelou à população a se unir à volta das forças armadas para manifestar a sua vontade de um acesso ao mar. (FP).

Numa declaração feita à Imprensa, Vanesa Redgrave declarou que estava contente por participar no festival. Redgrave tem um filme de 57 minutos da sua própria produção no programa do festival. O seu filme representa a

luta heróica do povo árabe da Palestina na sua decisão de volta à sua pátria. Redgrave afirmou que o seu filme mostrava a excelente solidariedade entre o povo libanês e a Resistência Palestino. (Tanjug)

DELEGAÇÃO DA OUSA VISITA A TUNÍSIA

TUNIS — Hedi Nouir Primeiro-Ministro tunisino recebeu anteontem Haj Ali Nefichi e Denin Akomo, secretário-geral da OUSA (Organização da Unidade Sindical Africana), que se encontram actualmente em visita à Tunísia. No final do encontro, que teve lugar na presença de Tijane Abibou secretário-geral da central sindical tunisina UGTT, Haj Ali Nefichi indicou que a delegação da OUSA tomou conhecimento da situação sindical na Tunísia depois dos sangrentos incidentes de 26 de Janeiro último. «A delegação apresentará um relatório a este respeito à Organização da Unidade Sindical Africana», concluiu o presidente da OUSA. — (FP).

NOVO JORNAL EM JOHANESBURGO

JOHANESBURGO — «Post», novo diário desta cidade aparecerá no próximo dia 1 de Abril e substituirá o jornal «World» proibido pelas autoridades racistas sul-africanas. «World» era um jornal de grande tiragem cujos leitores eram essencialmente africanos. Percy Qoboza antigo redactor-chefe do «World» chefiará o «Post». Preso em Outubro último depois da repressão do Soweto, Percy Qoboza adversário declarado do «apartheid», foi mantido em residência vigiada durante vários meses e libertado há duas semanas. Qoboza é considerado como um dos melhores jornalistas sul-africanos. — (FP).

SEMANA DESPORTIVA NO TCHAD

N'DJAMENA — O comandante Zakaria Wawa Dahab ministro tchadiano das Minas e Geologia, representando o presidente Félix Malloum, inaugurou na terça-feira à tarde a «semana nacional dos desportos» no «Estádio da Concórdia» de N'Djamena. A cerimónia oficial de inauguração foi precedida por um desfile dos atletas tchadianos vindos de todas as províncias do país que, durante cinco dias, competirão no estádio da capital. Esta semana nacional dos desportos permitirá a selecção dos desportistas que representarão o Tchad nos terceiros Jogos Africanos de Argel, em Julho próximo. — (FP).

AJUDA SOVIÉTICA A ETIÓPIA

ADDIS-ABEBA — A União Soviética vai ajudar a Etiópia a aumentar e modernizar a sua mina de ouro de Adola, a 342 quilómetros ao sul de Addis-Abeba, anunciou-se na capital etíope.

O ministro etíope das Minas, Energia e Recursos Naturais, Ezzedin Ali, assinou um acordo neste sentido com os representantes soviéticos em Addis-Abeba. — (FP).

ESTATUTO DA MULHER

NAÇÕES UNIDAS — A comissão da ONU sobre o estatuto da Mulher encontra-se reunida desde segunda-feira na sua 27.ª sessão e escolheu Janet Rosemary Cockcroft, vice-presidente do Conselho Internacional das Mulheres, para a presidência. A comissão examina os progressos realizados a nível nacional na aplicação do plano de acção adoptado na conferência internacional da Mulher em 1975 e prepara a nova conferência que deve realizar-se em Teerão, em 1980. — (FP).

Camarada Luiz Cabral

(Continuação das Centrais)

de acabarmos a tarefa da libertação do nosso continente, já que tivemos a glória de poder acabar esta tarefa gloriosa, para libertar o povo da Namíbia do racismo, do colonialismo, para também acelerar o processo de libertação do povo africano da África do Sul. Mas também para garantir aos povos irmãos de Angola, Moçambique e outros povos da linha da frente, a paz e segurança de que necessitam para poderem continuar a sua obra

de reconstrução nacional. Eu queria só aproveitar para dirigir as saudações mais fraternais ao povo angolano irmão e amigo. A todos os combatentes da liberdade e de Angola e dizer que guardo e guardarei sempre as melhores recordações do dia que tive o prazer de passar em Angola em companhia do nosso camarada e companheiro, *Presidente Agostinho Neto*.

E formulamos os votos mais sinceros para que o povo angolano possa conseguir tudo aquilo que desejamos para o povo da Guiné-Bissau.

Seminário de iniciação linguística

Continuação da 1.ª pág.

longam até ao dia 1 de Abril próximo. Participam 20 elementos, sendo na sua maioria do Magistério Primário e sete monitores (professores do ensino secundário e investigadores do Instituto Nacional de Investigação Científica).

O camarada Mário de Andrade situou a realização do seminário no quadro de uma das prioridades enunciadas pela política cultural do PAIGC, no sentido da reabilitação do património cultural da nação, isto é, a fixação e transcrição, o ensino e o desenvolvimento das línguas nacionais. Entretanto, o Comissário da Educação Nacional, camarada Máro Cabral situou-o na sequência do encontro de Ministros e educadores dos países emergentes da luta de libertação nacional, em que se abordaram questões ligadas à identidade

cultural e ao estudo e normalização das línguas nacionais.

Durante a sua intervenção, o senhor Jean Donet chamou a atenção para o facto de se ter pedido a colaboração de linguistas de um país vizinho, uma vez que os problemas linguísticos desta zona de África são bastante comuns. Chamou ainda a atenção para o facto da Guiné-Bissau não ter esperado até a criação de instituições universitárias para o estudo dos problemas linguísticos, o que, a seu ver, é colocar a ciência a um nível a que ela não pretende atingir.

Por seu lado, o camarada José Araújo, após saudar a

iniciativa, inscreveu-a na história do grande esforço que os nosso Partido e Governos vêm fazendo na Guiné e em Cabo Verde, no sentido da reabilitação da nossa cultura nacional e do reencontro da nossa identidade cultural. Reafirmou ainda a certeza do sucesso do seminário, «que se inscreverá como mais um passo dado no cumprimento das decisões do III Congresso». Informou, por outro lado, que o tema a ser tratado é hoje seguido com bastante atenção por todos os que se interessam pelos problemas de cultura na nossa terra e particularmente em Portugal.

Pedro Pires visita a Europa Ocidental

(Continuação da página 1)

dia 3 de Abril, está previsto, para além dos encontros com o Primeiro-Ministro Faeldin, que o comandante Pedro Pires seja recebido pelo monarca sueco, Sua Alteza o Rei Carlos XVI.

Um encontro com o líder do Partido Social Democrata sueco, Olof Palme, com quem o PAIGC e a sua direcção mantêm relações estreitas desde o tempo da luta armada, está também previsto. Com o ex-primeiro ministro sueco Olof Palme, que se tem distinguido pelo seu firme apoio político e material aos movimentos de libertação africanos, serão certamente passadas em revista, para um estreitamento ainda maior, as relações entre o PAIGC e o partido que governou esse reino nórdico durante cerca de 40 anos.

Uma conferência de Im-

prensa, em que Pedro Pires explicará aos órgãos de informação suecos a situação política económica e social em Cabo Verde está também prevista, confirmando o interesse da Imprensa nórdica por Cabo Verde depois de ter estado recentemente de visita ao país uma delegação constituída por mais de duas dezenas de jornalistas escandinavos sob a égide da Agência sueca para a cooperação internacional (SIDA).

Em Bruxelas, onde se desenrola uma conferência de ministros da Convenção de Lomé, que regula as trocas comerciais entre os nove países da CEE e mais de cinquenta países do Terceiro Mundo, e de que Cabo Verde é um dos membros, o comandante Pedro Pires será recebido na sede da Comunidade Económica Europeia.

TERMINA AMANHÃ SEMANA DE CINEMA BRASILEIRO

Termina amanhã em Bissau a primeira semana de cinema brasileiro, que tem vindo a ser apresentada todos os dias à noite no salão do Cine-Udib, desde segunda-feira passada. No entanto, hoje será exibido o filme «O Cangaceiro», de Lima Barreto, premiado no Festival de Cannes de 1953, como o melhor filme de aventura e, amanhã, «O Pagador de Promessas», de Ancelmo Duarte. Este filme ficou em primeiro lugar no Grand Prix de Cannes em 1962.

Entretanto, terminada a semana, os filmes serão exibidos na República irmã de Cabo Verde, adiantou-nos ontem de manhã, antes da sua partida para o Brasil, o Director-Geral da Embrafilme, Roberto Faria, acrescentando que é possível que sejam também apresentados brevemente em Maputo e Luanda, no âmbito da identidade cultural existente entre os países de expressão portuguesa.

«Fiquei verdadeiramente encantado com a plateia da Guiné-Bissau, pois pode seguir o filme como se fosse a plateia brasileira. O meu filme «Asalto ao trem pagador» apresenta muitos pontos de contacto com a nossa cultura. Surpreendeu-me imenso como o vosso povo se identificou com a temática dos filmes brasileiros. Representa mais uma vez a formação cultural dos nossos povos e o desejo ardente de superar todos os problemas» — precisou o director-geral da Embrafilme.

Falando sobre a continuidade de intercâmbio cultural entre a Guiné-Bissau e o Brasil, diria: «Do lado do Brasil há grande interesse em aproximar-se mais dos povos da África, especialmente os de língua portuguesa. Durante a minha estadia no vosso país, tive contactos com o camarada Mário de Andrade, visando estabelecer bases para esse intercâmbio o mais breve possível».

Esta empresa brasileira de filmes, Embrafilme, é responsável pela parte executiva, enquanto que o Conselho Nacional de Cinema é responsável pela parte política cinematográfica. A Embrafilme executa e fiscaliza o mercado para o Conselho Nacional de Cinema e tem uma directoria eminentemente cultural. É órgão do Ministério da Educação. Participa na televisão educativa do Brasil e é responsável pela elaboração de curtas metragens culturais e educativas.

ULTIMAS NOÍCIAS

CATASTROFE EM MOÇAMBIQUE

MAPUTO — Mais de 10 mil pessoas ficaram isoladas por uma súbita cheia do Zambeze, na província moçambicana de Tete, segundo um boletim de informação da Rádio Maputo.

A mesma fonte indicava que as operações de salvamento com helicópteros permitiram evacuar já cerca de trezentas famílias.

Ajuda alimentar ao nosso país

(Continuação da página 1)

questões de interesse comum e relativos ao reforço da cooperação entre os dois países, que, como sabemos, têm vindo constantemente a melhorar. Abordaram ainda problemas relacionados com a África, principalmente com a África Austral. Victor Saúde Maria também teve sessões de trabalho com a Sida no que respeita à ajuda alimentar, que chegará brevemente ao nosso país, e a questões técnicas.

No final da sua visita à Suécia, o camarada Comissário convidou o Ministro dos Negócios Estrangeiros e o ministro da Cooperação a visitarem a Guiné-Bissau. O convite foi aceite e a data será marcada por via diplomática.

Na Finlândia, Victor Saúde Maria teve encontros com o Ministro das Finanças finlandês, na ausência do Ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo tratado do estabelecimento de relações diplomáticas

a nível de Embaixada entre os dois países.

Com o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, o Comissário guineense espos a situação na África e os problemas internacionais e discutiu a utilização dos 15 milhões de coroas que a Dinamarca nos vai conceder, Foram também tratados assuntos relacionados com a intensificação das relações directas entre os dois países.

Dia da Meteorologia Mundial

(Continuação das Centrais)

Membro desde 14 de Janeiro do corrente ano.

São objectivos da Organização, de acordo com o estabelecido na sua Convenção, facilitar a cooperação Mundial na instalação de redes de estações onde se executam observações meteorológicas ou outras observações geofísicas relacionadas com a meteorologia; promover a instalação e o funcionamento de centros destinados a assegurar a assistência meteorológica às actividades humanas; promover a instalação e o funcionamento de sistemas para troca rápida de informações; promover a normalização das observações meteorológicas e assegurar a publicação uniforme dos seus resultados e de estatísticas; intensificar a aplicação da me-

eteorologia à aeronáutica, navegação marítima, agricultura e outras actividades humanas; estimular os estudos e ensino da meteorologia e contribuir para a coordenação dos aspectos internacionais destas actividades.

O órgão supremo da Organização e o Congresso Meteorológico Mundial, constituído pelos representantes de todos os Membros, que reúne normalmente de quatro em quatro anos. A execução das decisões do Congresso é assegurada pela Comissão Executiva, que reúne pelo menos uma vez por ano. A consideração dos assuntos em plano regional está a cargo de seis Associações Regionais. O Congresso instituiu oito Comissões Técnicas, constituídas por especialis-

tas, para estudarem e submeterem recomendações sobre os assuntos atribuídos a cada Comissão.

A Guiné-Bissau está incluída na Associação Regional I (ARI).

O Secretariado da Organização funciona em Genebra, sob a orientação de um Secretário-Geral, dispondo de pessoal superior recrutado internacionalmente.

Como já se disse, a OMM sucedeu à Organização Meteorológica Internacional (OMI), que deixou de existir em 1951. A principal diferença nas estruturas das duas Organizações é o facto de a Organização Meteorológica Internacional ter sido uma associação de Serviços Meteorológicos de Estados, enquanto que a Organização Meteorológica

Mundial é um Organismo intergovernamental. A estrutura técnica da OMM pouco difere da Organização a que sucedeu. E porem de notar que o Secretariado passou a dispor de meios, em pessoal e material, muito mais amplos, o que se tem reflectido numa acção mais eficaz, em particular no que se refere a estudos e publicações, preparação das reuniões dos vários órgãos e assistência técnica.

A OMM orgulha-se da sua qualidade de sucessora da Organização Meteorológica Internacional, criada em 1873, que foi sem dúvida uma das instituições mais antigas de que há conhecimento no campo da cooperação internacional.

A sua acção foi

notável e muito se lhe ficou devendo na coordenação, uniformização e desenvolvimento das actividades meteorológicas.

A Guiné-Bissau participou, na qualidade de observador, nas actividades da Comissão de Instrumentos e Métodos de Observação (CIMO), em Hamburgo, de 2 a 12 de Agosto de 1977. Também esteve representada no Seminário de «Estudos sobre as aplicações da Meteorologia e da Hidrologia aos problemas da seca na zona do Sahel e noutras regiões da África» realizado em Niamey, de 2 a 11 de Novembro de 1977. As despesas com a deslocação e estadia das delegações foram totalmente cobertas pela Organização Meteorológica Mundial.

Serviço Meteorológico Nacional.